

Ser Esperança!

VATICANO:

PAPA CONDENA «CHAGA» DOS ABUSOS SEXUAIS E DIZ QUE É TEMPO DE AGIR

Cimeira de bispos e responsáveis religiosos da Igreja Católica começou com evocação das vítimas, que pedem «justiça»

Cidade do Vaticano, 21 fev 2019 (Ecclesia) –

O Papa Francisco deu início à inédita cimeira de bispos e responsáveis religiosos da Igreja Católica sobre o “escândalo da pedofilia” e a crise dos abusos sexuais, que classificou como uma “chaga”.

“O santo povo de Deus olha para nós e espera de nós não apenas condenações simples e óbvias, mas medidas concretas e eficazes a aplicar. É preciso ser concreto”, referiu o pontífice, perante os 190 participantes, reunidos no Vaticano.

Francisco sublinhou que “diante da chaga dos abusos sexuais perpetrados por clérigos contra menores”, julgou ser oportuno consultar patriarcas, cardeais, arcebispos, bispos, superiores de institutos religiosos e outros responsáveis.

“Que todos, juntos, nos coloquemos à escuta do Espírito Santo e, com docilidade à sua orientação, escutemos o grito dos pequeninos que pedem justiça”, apontou.

Recai sobre o nosso encontro o peso da responsabilidade pastoral e eclesial que nos obriga a discutir juntos, de maneira sinodal, sincera e profunda, sobre como lidar com este mal que aflige a Igreja e a humanidade”.

O Papa pediu que todos tenham coragem e abertura (parrésia, uma expressão teológica a que recorre regularmente), para que neste



dias de trabalho sejam dados passos concretos.

Os participantes receberam algumas linhas de ação elaboradas por várias Comissões e Conferências Episcopais.

“São um simples ponto de partida, que parte de vós e regressa a vós, sem tirar a criatividade de que deve existir neste encontro”, precisou Francisco.

O pontífice rezou para que estes dias sejam uma “oportunidade de tomada consciência e purificação”.

“Que a Virgem Maria nos ilumine para tentar curar as feridas graves que o escândalo da pedofilia causou nas crianças e nos crentes” concluiu.

O encontro sobre “A proteção dos menores na Igreja”, que decorre até domingo, reúne presidentes das Conferências Episcopais dos cinco continentes, os chefes das Igrejas Católicas Orientais, representantes da União dos Superiores Gerais e da União Internacional das Superiores Gerais, membros da Cúria Romana e do Conselho dos Cardeais.

Os participantes ouviram passagens de testemunhos lidas por membros da Comissão Organizadora, questionando porque é que “ninguém” ouviu ou acreditou nas vítimas destes “crimes”.

n.º 481

24 fevereiro
2019

VII Domingo
Comum

Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silves
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascatelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

Damos graças ao Pai, porque é bom
Criou o mundo com sabedoria
Conduz seu povo na história
Perdoa e acolhe os seus filhos

Damos graças ao Filho, Luz das gentes
Amou-nos com um coração de carne
Dele recebemos, a Ele nos doamos
O coração se abra a quem tem fome e sede

Peçamos ao Espírito os sete santos dons
Fonte de todo bem, dulcíssimo alívio
Por Ele confortados, ofereçamos conforto
O amor espera e tudo suporta

Peçamos a paz ao Deus de toda paz
A terra espera o Evangelho do Reino
Graça e alegria a quem ama e perdoa
Serão novos os céus e a terra

Se recordar é viver,
vale a pena nunca esquecer

MISERICORDES SICUT PATER

= Misericordiosos como o Pai
do hino do Jubileu da Misericórdia



Amai. Benfazei. Abençoaí. Dai. Orai. Emprestai. Perdoai.

Imperativos do Evangelho da alegria que indicam
e implicam o cristão, discípulo missionário
de esperança e de misericórdia.

Vós porém,
Sem “ses” nem “mas”

De José Silvino

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | Leitura do Primeiro Livro de Samuel (1 Sam 26, 2.7-9.12-13.22-23)

Naqueles dias, Saul, rei de Israel, pôs-se a caminho e desceu ao deserto de Zif com três mil homens escolhidos de Israel, para irem em busca de David no deserto. David e Abisai penetraram de noite no meio das tropas: Saul estava deitado a dormir no acampamento, com a lança cravada na terra à sua cabeceira; Abner e a sua gente dormia à volta dele. Então Abisai disse a David: «Deus entregou-te hoje nas mãos o teu inimigo. Deixa que de um só golpe eu o crave na terra com a sua lança, e não terei de o atingir segunda vez». Mas David respondeu a Abisai: «Não o mates. Quem poderia estender a mão contra o ungido do Senhor e ficar impune?». David levou da cabeceira de Saul a lança e o cantil, e os dois foram-se embora. Ninguém viu, ninguém soube, ninguém acordou. Todos dormiam, por causa do sono profundo que o Senhor tinha feito cair sobre eles. David passou ao lado oposto e ficou ao longe, no cimo do monte, de sorte que uma grande distância os separava. 294 tempo comum Então David exclamou: «Aqui está a lança do rei. Um dos servos venha buscá-la. O Senhor retribuirá a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele entregou-te hoje nas minhas mãos, e eu não quis atentar contra o ungido do Senhor».

SALMO 102 | O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

LEITURA II | Leitura da primeira Epístola

do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 45-49)

Irmãos: O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo; o último Adão tornou-se um espírito que dá vida. O primeiro não foi o espiritual, mas o natural; depois é que veio o espiritual. O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo homem veio do Céu. O homem que veio da terra é o modelo dos homens terrenos; o homem que veio do Céu é o modelo dos homens celestes. E assim como trouxemos em nós a imagem do homem terreno, traremos também em nós a imagem do homem celeste.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Lucas (Lc 6, 17, 27-38)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, 296 tempo comum abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresente-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir, e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

ACÓLITO

Do grego, *akoluthēin* (acompanhar, seguir), por sua vez, de *keleuthos* (caminho).

Já desde os primeiros séculos temos testemunhos de que, entre os vários ministérios litúrgicos, existia o do acólito. De imediato se converteu numa das quatro «Ordens Menores» (junto com a de ostiário, exorcista e leitor).

Paulo VI, no seu Motu proprio de 1972, Ministeria quaedam, suprimiu as quatro ordens menores e deixou como «ministérios instituídos» o de Leitor e o de Acólito; o primeiro relacionado com o serviço à volta da Palavra, e o segundo à volta do altar e dos sacramentos. Editou-se também, como parte do Ritual das Ordens, o rito para instituir Acólitos, que consta de uma monição, uma oração e a entrega simbólica da patena com pão ou do cálice com vinho.

O documento de Paulo VI, o Missal Romano (cf. IGMR 98.187-193; ILA 36-60) e o Cerimonial dos Bispos (n. 29) explicam os diversos ministérios do acólito: atender ao serviço do altar, ajudar o sacerdote e o diácono, prestar o seu serviço nas diversas procissões, por exemplo, com a cruz, o incenso ou o livro, preparar o altar e purificar, no final, os vasos sagrados, atender, no ofertório, à recolha dos dons, distribuir a Eucaristia como ministro extraordinário, expor e guardar o Santíssimo, embora sem dar a bênção, instruir outros ajudantes e meninos de coro...

Também se chama «acólitos» aos que, sem estar «instituídos» neste ministério de maneira estável e oficial, colaboram com o seu serviço à volta do altar. Neste sentido, chamavam-se também «meninos de coro». Estas crianças ou jovens realizam os mesmos serviços (excepto a distribuição da comunhão ou a sua exposição para o culto). Assim como o ministério instituído está reservado a varões, este outro serviço, mais ou menos eventual, não consta no Direito que esteja excluído às mulheres: como também se lhes pode entregar a distribuição da comunhão, como ministro extraordinário. A sua presença e a sua ajuda na celebração, no espaço do presbitério, é uma boa imagem da comunidade e motivo de alegria para todos.

(Dicionário elementar de liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

CPM 2: 27 Abril a 12 Maio, Egas Moniz
ENCONTRO DE ACÓLITOS PARA A ZONA DE PEVIDÉM

2 Março, 10h, salão de Pevidém.

www.diocese-braga.pt

ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA GRUPOS CORAIS LITÚRGICOS JUVENIS

A Diocese está a preparar o 1º Encontro de formação, para formação musical de Grupos Corais de cariz juvenil.

Este encontro realizar-se-á no dia 3 de março das 14h30 às 20h00, na sede da AMSB (Rua da Guadalupe, nº8A - São Vicente). Preço: gratuito. Programa: 1. Reflexão sobre os jovens e a música litúrgica 2. Workshop de guitarra, canto ou órgão 3. Eucaristia

Inscrição: podes inscrever-te enviando um e-mail para amsb.musicasacra@gmail.com.

IPSS: Confederação das Instituições de Solidariedade alerta para «grande problema» da sustentabilidade

O presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) afirmou que as instituições se “confrontam com imensas dificuldades” e têm um “défice progressivo assustador”, uma vez que as participações são insuficientes.

“As participações da parte do Estado fixaram-se num montante que não é suficiente e as participações de utentes, que são normalmente os mais carenciados, são claramente insuficientes”, referiu o padre Lino Maia à Agência ECCLESIA.

VIAGEM À POLÓNIA

Acompanhada pelo Padre Miguel Teixeira (Fermentões). Dias 27 de Agosto a 3 de Setembro. Mais informações: 967076233.